

**BARRAR A
PL 4330 !
Não à terceirização!**

PUCViva

Nº 949 - 11/5/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

UNIVERSIDADE REPUDIA VETO À CÁTEDRA MICHEL FOUCAULT

A comunidade puqui-ana reagiu ao veto obscurantista do Conselho Superior da Fundasp à formação da cátedra Michel Foucault. Em uma nota conjunta, o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) e o Conselho da Faculdade de Filosofia, Comunicação Letras e Artes, enviaram ao Conselho da Fundasp, na segunda-feira, 4/5, um pedido de revisão da decisão tomada por aquele colegiado.

Na semana passada o departamento de Filosofia, idealizador da Cátedra Michel Foucault, lançou uma nota à comunidade expressando "o mais profundo lamento mediante a decisão do Conselho Superior da Fundação São Paulo de não

apenas recusar a proposta de criação da Cátedra 'Michel Foucault e a filosofia do presente' na Universidade, mas também de se negar a julgar o mérito do recurso apresentado pelos proponentes da Cátedra".

Da mesma forma a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, o departamento de Jornalismo e a Faculdade de Ciências Sociais se manifestaram contra o veto. Nesta edição reproduzimos alguns documentos que chegaram à nossa redação. Publicamos também um editorial da APROPUC contra a proibição. Por outro lado a imprensa tem repercutido o fato: portais como o R7, UOL e Estadão, entre outros tem divulgado notícias sobre o fato, além das matérias nos jornais impressos.

ACAMPAMENTO

Em sinal de protesto contra a decisão da Fundação São Paulo que barrou a criação da Cátedra Michel Foucault, um estudante de Filosofia da PUC-SP iniciou na quinta-feira, 7/5, o Acampamento Michel Foucault, no Pátio da Cruz. De acordo com ele, a iniciativa pretende também defender a liberdade de Cátedra, a autonomia dos conselhos e colegiados da Universidade e a autonomia acadêmica das faculdades puqui-anas, pois segundo ele, "isto [a decisão da Fundasp] abre precedentes para que a Arquidiocese de São Paulo censure qualquer proeminên-

cia para qualquer pensador estudado na PUC-SP", afirmou.



O protesto dos estudantes no Pátio da Cruz

EDITORIAL

Pela dignidade acadêmica, APROPUC se manifesta contra o veto

Desde que se teve notícia do veto à proposta da Cátedra Michel Foucault pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo (Fundasp), mantenedora da PUC-SP, prontamente todo o mundo científico, acadêmico, intelectual e humanista manifestou-se com indignação crescente diante de mais um absurdo autoritário e até mesmo absolutista em pleno século XXI.

A APROPUC somou-se desde a primeira hora a essa consternação e indignação da sociedade e do meio científico e intelectual diante do veto.

Somou-se também à solidariedade e apoio aos colegas proponentes da Cátedra. Não fosse já em si enorme e transcendente a questão do veto à Cátedra Michel Foucault, o episódio se insere numa questão maior que é a da

autonomia universitária e de cátedra. A APROPUC vem, assim, denunciar mais um ataque da Fundasp contra a autonomia e a liberdade de cátedra na Universidade.

A APROPUC conclama todos os professores, assim como os funcionários e alunos da PUC-SP, que utilizem todos os seus meios e espaços para refletirem a respeito e lutarem contra essa agres-

são. A APROPUC abre seus recursos à resistência a esta medida específica como momento de uma resistência geral ao desmantelamento e destruição da Universidade. A APROPUC tem todos os argumentos e legitimidade para fazê-lo.

continua na próxima página

continuação da página anterior

A proposição da Cátedra Foucault foi exaustivamente examinada e discutida em todas as instâncias atinentes da Universidade, sendo finalmente aprovada, com louvor, pelo Conselho Universitário, órgão máximo que regula a vida universitária da PUC-SP. Foi considerada necessária e insubstituível para o avanço da pesquisa e do ensino neste específico campo do conhecimento. Não se trata, portanto, de um mero "não proibir" o ensino e a pesquisa de Foucault na Universidade, trata-se do coroamento e, ao mesmo tempo, do salto significativo e decisivo na pesquisa de fronteira, do esforço no âmbito maior do avanço e progresso científico. Assim, nesta dimensão e transcendência, foi reconhecida e atestada em todos os seus aspectos a procedência e validade da instituição da Cátedra Michel Foucault na PUC-SP. Com efeito, esta aclamação após árduo esforço foi obtida:

- quer pelos méritos próprios da obra acadêmica do autor, inquestionável em sua importância no pensamento científico do século XX;

- quer pelos méritos acadêmicos dos proponentes da Cátedra, inquestionáveis dentre outros aspectos pela dedicação e resultados alcançados no seu campo científico;

- e, enfim,
- quer pelos méritos acadêmicos da própria PUC-SP que, na proposta de parceria internacional envolvendo o projeto da Cátedra, é plenamente reconhecida como fronteira neste campo do saber.

E de fato, esta Cátedra é do interesse máximo da PUC-SP, dado que cumpre seu exato papel como cátedra como fator de fomento e desenvolvimento da pesquisa em torno da obra deste importantíssimo e reconhecido cientista. Ela possibilita a inserção mais intensa e pró-ativa da PUC-SP em fóruns internacionais de fronteira neste campo, assim como um ganho importantíssimo para a sua própria e

árdua caminhada para a internacionalização. No mais, esta Cátedra abre um campo para a progressão do exercício profissional de excelência dos colegas que estão colaborando e capitaneando o esforço que culmina nesta proposta, que se insere também no esforço de construir a PUC-SP, de manter e aumentar o seu fundamental patrimônio - o qual, saliente-se, não está em nenhum outro lugar senão nas pessoas que nela trabalham e estudam e nela se desenvolvem pessoal e profissionalmente, preparando a continuidade da PUC-SP para o futuro.

Com seu veto o Conselho Superior da Fundasp joga por terra esta iniciativa brilhante e auspiciosa para toda a PUC-SP, para a Universidade brasileira, e o faz a partir do argumento, extemporâneo e totalmente discutível, de que a obra do autor não condiz com a Doutrina Cristã. Oras, até por estarmos numa Universidade, e mais especificamente nesta Universidade, esse argumento merece uma viva discussão - que por isso mesmo já merece ser instalada. E merece vivo debate e discussão sobre o que condiz ou não condiz com a doutrina cristã, e mesmo com a doutrina católica e a Pontifícia, diante do flagrante contraste entre as posições hoje amplamente divulgadas pelo Papa Francisco, de um lado, também pela CNBB e as diversas correntes militantes de base da Igreja, assim como o conteúdo e forma do veto à Cátedra Michel Foucault exarado pela Fundasp de outro.

Seria apenas aparente esse contraste, efetivo e significativo? Esta discussão interessa muito mesmo ao não católico, mesmo ao não religioso - dada a importância da PUC-SP para a sociedade brasileira. Ah, não há mesmo absolutos na ciência - como não há em nenhuma esfera da vida humana. Muitas outras perguntas e questões seriam iluminadas nessa discussão mais ampla e que talvez extrapolem a medida em si.

Então o que, e que seja em nome de Deus, fundamentaria este veto absoluto, portanto absolutista?

Uma boa pista aparece do fato de que na Fundasp não estamos na Universidade, não estamos na

PUC-SP. Estamos fora dela. A Fundasp que deveria ser a mantenedora da PUC-SP hoje intervéem em toda a sua vida interna, ferindo profundamente a autonomia universitária. Claro, não é fácil, é desafiador, é pleno de avanços e recuos o viver democrático em épocas de normalidade, mas notadamente nas épocas de crise. Estamos numa época de crise em várias dimensões. Porém, para o espírito autoritário, o ato autoritário seria o modo "óbvio" de gerir a coletividade, pois "simplificaria" algo que só a mentalidade autoritária absolutista vê como simplificável.

O veto não se trata de um fato isolado. Para salientar alguns episódios característicos, assim foi quando da discussão e aprovação dos estatutos da Universidade, quando das últimas eleições para Reitor, assim tem sido nas decisões cotidianas acadêmicas, administrativas e comunitárias, e finalmente assim é neste caso do veto da Cátedra Michel Foucault. Há uma flagrante progressão nessa intervenção que fere a autonomia universitária em geral e passa, agora ostensivamente, a ferir a liberdade de cátedra, impondo com esse veto limites que ferem na raiz o seu espírito e sua prática.

A autonomia universitária e a liberdade de cátedra estão mais uma vez vilipendiadas na PUC-SP com esse veto, poderíamos dizer absolutista, da Fundasp. Não que o seja, óbvio, mas o ato e a forma do veto em si lembram as correntes mais autoritárias e sectárias do catolicismo, as que insistem em reavivar práticas reacionárias, absolutistas e elitistas.

Joga-se na lata o lixo um patrimônio formado por décadas de esforço das várias gerações de cientistas acadêmicos, que trabalharam no seu glorioso e amplamente reconhecido passado, e da atual geração que hoje trabalha na PUC-SP, e sim, gerações passadas e geração presente que à mercê deste esforço angariaram o pleno e justo reconhecimento nacional e internacional. A proposta da Cátedra Foucault não gera custos financeiros para a PUC-SP - como fica claro na proposta. No entanto, o veto gera

altas perdas para a imagem da Universidade, o que mais cedo ou mais tarde irá refletir-se na preferência dos estudantes - e pasmem! -, podendo ser cientificamente quantificada. No mais, o veto gera prejuízos para a continuidade e maturação do investimento feito pelos nossos colegas e seus coletivos deste campo do saber, pois exatamente na culminância de todo o esforço seu resultado é, e não há mesmo outro termo neste caso, abortado por este veto.

Este veto, no mais, fere um direito legítimo dos professores da PUC-SP, do trabalhador acadêmico, no que toca ao seu pleno exercício profissional, dado que a colheita dos resultados de seu árduo trabalho, de longa maturação e sua futura progressão como professor, pesquisador e intelectual lhe é negada.

Professor, há que refletir, discutir, manter-se informado individual e coletivamente em todas as instâncias e espaços da Universidade, desde a sala de aula até os colegiados maiores a respeito do veto à Cátedra Michel Foucault. Esse exercício de participação consciente e ativa dificilmente nos levará a outra conclusão que não seja a de que há em curso um plano, uma estratégia e uma intensa prática para implantar um projeto de PUC-SP que, não há sombra de dúvida, não é o que herdamos das gerações anteriores de puquianos, não é o projeto que hoje queremos e pelo qual trabalhamos arduamente no nosso cotidiano - tratando-se de uma história e um patrimônio que vêm desde a fundação da Universidade até hoje. A PUC-SP pela qual lutamos, este espaço de trabalho digno para os que nela trabalham e reconhecidamente significativo para a comunidade desde o pós 2ª Guerra, está sendo destruído, mas merece ser defendido.

Professor, defenda sua dignidade, seu espaço e condições de trabalho! Pela revogação do veto à Cátedra Michel Foucault!

Diretoria da APROPUC

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e

Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtorff

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Cátedra "Michel Foucault e a filosofia do presente"

Manifestação do Departamento de Filosofia da PUC-SP

Os professores do Departamento de Filosofia da PUC-SP vêm, por meio deste, expressar o mais profundo lamento mediante a decisão do Conselho Superior da Fundação São Paulo de não apenas recusar a proposta de criação da Cátedra "Michel Foucault e a filosofia do presente" na Universidade, mas também de se negar a julgar o mérito do recurso apresentado pelos proponentes da Cátedra.

Em um contexto de crise sem precedentes da Universidade, lamento é a palavra que mais nos aproxima da sensação de uma névoa obscurantista que se esconde nas entrelinhas dessa decisão. Lamento é o sentimento que resta quando somos silenciados e, principalmente, quando o silêncio se estabelece pela força da autoridade mesmo quando nos empenhamos na construção de argumentos que possibilitem o diálogo para edificar o respeito à diversidade de pensamento.

Neste contexto, é preciso admitir a importância das pesquisas de Michel Foucault: sem apelar para as petições de princípio ou mesmo para comparações hiperbólicas, Foucault resgatou o discurso silenciado dos loucos, dos prisioneiros, enfim, de todos os aliados do discurso da pretensa racionalidade científica que traçou os

contornos da modernidade. Tal resgate só foi possível graças a um trabalho de análise e pesquisa rigoroso e minucioso. A minúcia e o rigor do trabalho de Foucault por si só já justificariam a criação de uma Cátedra Universitária com seu nome, independente dos temas e problemas abordados em sua pesquisa histórico-filosófica.

Por esta e outras razões o departamento de Filosofia aprovou, por unanimidade, a criação da Cátedra "Michel Foucault e a filosofia do presente". Não bastasse o reconhecimento da qualificação institucional e das relações internacionais e acadêmicas que uma Cátedra proporciona, o departamento de Filosofia entende que a criação desta Cátedra não se limita a privilegiar um autor ou uma obra específica, mas visa, também, toda a "filosofia do presente".

Destacamos, dentre outros, alguns motivos que levaram o departamento de Filosofia a aprovar a Cátedra "Michel Foucault e a filosofia do presente":

1) O reconhecimento internacional da importância do trabalho de pesquisa efetuado por alguns professores do Departamento de Filosofia da PUC-SP e alunos do curso de graduação e pós-graduação da PUC-SP (Grupo de pesquisa Foucault PUC-SP/CNPQ).

Reconhecimento este que honrou a Universidade com um convite que nasceu da iniciativa do Consulado Geral da França em São Paulo, em comum acordo com professores representantes das renomadas Instituições: École Normale Supérieure de Paris, Université de Paris VIII, Collège International de Philosophie (França), Universidade de Lisboa (Portugal), Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad San Martín (Argentina), Universidad de Caracas (Venezuela), Universidad de Valparaíso (Chile);

2) A possibilidade de incitar investigações sistemáticas e críticas acerca de problemas que merecem estudo na contemporaneidade, assim como um questionamento sobre a própria noção de "contemporâneo";

3) A criação de parcerias e trocas entre Instituições de diversos países, criando possibilidades efetivas para o prosseguimento de estudos dos alunos de Filosofia e de outros cursos da PUC-SP, bem como, de toda comunidade acadêmica no Brasil.

Poderíamos elencar diversas outras razões para viabilização da criação da Cátedra "Michel Foucault e a filosofia do presente". Todas claras e evidentes. Tal evidência e clareza levaram a proposta a ser aprovada com louvor em todas as instâncias delibe-

rativas da Universidade, relevada a diversidade de áreas de pesquisas e de pesquisadores das mais diferentes filiações contempladas em nossa Universidade.

Por fim, não há dúvida que a obra de Foucault gerou e, ainda gera, inúmeras interpretações, daí sua riqueza e complexidade. A decisão do Conselho Superior da Fundação São Paulo, ao impedir a criação da Cátedra "Michel Foucault e a filosofia do presente" na Universidade, não consiste na defesa dos princípios católicos - o que este Conselho Superior pode e deve fazer -, mas no exercício de uma censura que lembra tempos infelizes. Impedir a abertura de um espaço destinado ao estudo sério e crítico de um autor e de uma obra que não pode ser negligenciada na história do pensamento contemporâneo, seria negar o "outro" como configuração do "mesmo", problema presente na obra de Michel Foucault e que deve ser considerado pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo.

Departamento de Filosofia da PUC-SP

Para firmar apoio a este documento:

<https://filosofiapucsp.wordpress.com/2015/05/07/catedra-michel-foucault-e-a-filosofia-do-presente/>

Manifestação da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

À Comunidade Universitária da PUC-SP

Os professores da FA-CHS - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde manifestam sua profunda preocupação diante da negativa do Conselho Superior da Fundação São Paulo à criação da Cátedra Michel Foucault na PUC-SP.

Esta atitude do referido Conselho é contrária aos princípios de universalidade, pluralidade e au-

tonomia que sempre regeram a PUC-SP em seus quase 70 anos de atuação social em favor da formação de profissionais, estudiosos e pesquisadores.

Vale ressaltar que a propositura desta Cátedra recebeu pareceres não apenas favoráveis, como também elogiosos, em todas as instâncias acadêmicas pelas quais tramitou.

Não concordamos com o que nos parece uma censura infundada ao traba-

lho de muitos pesquisadores que tomaram e tomam o filósofo Michel Foucault como tema de suas pesquisas.

Solicitamos, portanto, a aprovação da criação da Cátedra, sob o risco de a PUC-SP ter desvirtuado um importante aspecto de seu caráter, qual seja, a sua autonomia acadêmica, essencial ao trabalho de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido por todos nós nesta Universidade.

Departamento de Jornalismo contra o veto à cátedra Michel Foucault

Em sua última reunião o Departamento de Jornalismo da Faficla manifestou o seu repúdio à não aprovação da Cátedra Michel Foucault pelo Conselho Superior da Fundasp.

O departamento estará encaminhando nos próximos dias a realização de um seminário destinado ao pensamento de Foucault a ser apresentado por professores e pesquisadores da própria PUC-SP e eventuais convidados.

Inscrições de chapa para as eleições da PUC-SP acontecem na próxima semana

Ocorrem na próxima segunda e terça-feira (18 e 19/5) as inscrições de chapa para as eleições gerais da PUC-SP, que elegerão Chefes de Departamento, Coordenadores de cursos de Graduação e Pós e representantes docentes nos colegiados (Cepe, Ceecom e Conplad).

As normas para as candidaturas seguem as cláusulas estatutárias que condicionam cada cargo à posição da carreira docente.

O pleito acontece entre os dias 8 e 12/6 e a posse será no início do mês de agosto.

O último Consun decidiu que, apesar do pedido da Fundação São Paulo para que seja revista a manutenção do cargo de Chefe de Departamento, eventuais mudanças só ocorrerão na eleição subsequente, em 2017.

AFAPUC tem só uma chapa inscrita em seu processo eleitoral

Terminado o prazo para a inscrição de chapas para as eleições da AFAPUC, apenas uma chapa se candidatou ao pleito. A chapa "AFAPUC de todos" tem como presidente Francisco Cristovão e Flávio Luiz Nogueira como vice. As eleições ocorrem entre os dias 25 e 27/5 e a campanha eleitoral vai até o dia 23/5. Veja abaixo a composição completa da chapa

"AFAPUC DE TODOS"

Para a diretoria da AFAPUC:

Presidente: Francisco Cristovão
 Vice Presidente: Flávio Luis Nogueira
 1º Secretário: Nalcir Antônio Ferreira Jr.
 2º Secretário: José Aparecido Zaneti
 1º Tesoureiro: Edmilson Brandão de Souza
 2º Tesoureiro: Paulo Cesar Albanez

Para o Conselho Fiscal:

Titulares:
 Monica Ferreira Souza da Silva
 Célia Regina de Aro
 Emerson Aguiar Freitas

Suplentes:
 Antônio Corrêa Machado
 Valter Aparecido Senfuegos
 Rodrigo Mariano Costa

Como ficam as dívidas dos trabalhadores da PUC-SP

7,66%

Na semana passada começaram a serem pagas as parcelas referentes à dívida dos 7,66% relativos aos salários de 2005. Em um primeiro momento estão sendo ressarcidos os professores que não fizeram acordo com a Fundasp em 2010 e, portanto, não receberam nenhum valor até hoje. O Sinpro-SP enviou um e-mail a estes professores informando o valor total da dívida e o valor do primeiro pagamento. É bom lembrar que a dívida deverá ser quitada em 60 meses e, no primeiro ano, os docentes receberão 30% do valor total; nos anos subsequentes cada um dos aproximada-

mente 120 docentes, deverá receber 20% em 2016, 20% em 2017, 20% em 2018 e 10% em 2019. A cada ano os valores serão reajustados pela inflação do período. As quatro primeiras parcelas pagas em 2015 são maiores que as outras oito que o professor receberá até maio de 2016. A partir da finalização do débito com estes docentes começará o pagamento do grupo de professores que já receberam 60% da dívida quando do acordo de 2010. Qualquer dúvida o professor deverá entrar em contato através do telefone 11 5080-5988, ramal 203, com Mayara.

REAJUSTE SALARIAL

Esta prevista uma nova rodada de negociação para a próxima semana. Até o momento as mantenedoras mantém a proposta de 7,41%, retroativo a março. Já os professores continuam reivindicando 8,41% mais 24% de abono. Insistiram

também na discussão de outras reivindicações importantes, como piso salarial, hora-tecnológica, regulamentação de planos de carreira, entre outras. A PUC-SP já adiantou 5% sobre o salário de fevereiro/2015.

ABONO DA PLR

A sentença da juíza Paula Lorente Ceolin declarou improcedente o pleito da Fundação São Paulo. Para ela "(...) o que se conclui pelos termos do que foi negociado é que as entidades sem fins lucrativos também estão obrigadas a remunerar a participação nos lucros e resultados, na forma de abono especial, por força de norma coletiva, o que não se pode dizer que se trata de manobra fraudulenta para a parcela em questão (...). Considerando-se que o teor da cláusula

da norma coletiva foi mantido para cumprimento pela autora, autoriza-se a consignante o levantamento dos valores depositados, a título de abono especial, previsto na cláusula 14ª da Convenção Coletiva de Trabalho, expedindo-se o competente alvará, após o trânsito em julgado, para que efetue o pagamento da referida parcela pactuada aos seus empregados". A Fundasp, conforme já anunciou anteriormente, deve recorrer da sentença.

PROFESSOR

Se você não assinou o acordo sobre a dívida de 7,66% e, portanto, tem direito à reposição a partir deste mês dos valores referentes a 2005, venha esclarecer as suas dúvidas com a diretoria do Sinpro-SP

**12/5 - TERÇA-FEIRA
17H - SALA 333 - PRÉDIO NOVO**

Sobre o pagamento da dívida de 7,66%

Abaixo reproduzimos um texto do presidente da APROPUC, João Batista Teixeira, que esclarece algumas dúvidas que estão sendo encaminhadas à entidade.

O pensamento que norteou a participação da APROPUC no processo de negociação dos 7,66% entre Sinpro e Fundasp foi o da isonomia - isonomia no tratamento e no pagamento daqueles que resistiram e aguardaram, por dez anos, a resolução desta causa.

Quando a Fundação, representada naquela mesa pelo secretário-executivo, padre João Júlio de Faria, afirmou que pagaria a dívida em cinco anos, logo vimos que esta forma de pagamento não seria equânime, não seria justa com os professores que garridamente aguardam há 10 anos uma solução. Na ocasião em que os acordos extrajudiciais foram firmados, a Fundasp os propôs à razão de 60% de uma dívida de cinco anos. O que propusemos - e não abrimos mão - foi que a Fundação quitasse, no primeiro ano, pelo menos 30% de uma dívida de 10 anos, uma vez que não disporia de meios para quitar o montante em um único pagamento. Propusemos também que a Fundasp realizasse um aporte maior, nos primeiros meses, para minimizar perdas que sabemos grandes. Entendemos que, assim, os valores se equivalem, ainda que parcelados em um ano (60% sobre uma dívida de 5 anos pagos em 2010 versus 30% sobre uma dívida acumu-

lada em 10 anos sendo pagos agora).

Acho importante destacar que, mesmo decorridos 10 anos, conseguimos um acordo que pague 100% da dívida aos professores que não assinaram o acordo extrajudicial, com juros e correção; conseguimos a incorporação do índice integral à base salarial de todos os professores. Caso a ação permanecesse tramitando na Justiça, poderíamos até vir a ter ganho da causa, mas a Universidade não disporia do montante para quitar a totalidade da dívida com cada professor à vista (como não dispõe hoje).

A APROPUC, coadjuvante neste processo, cumpriu o dever de manter os docentes da Universidade informados quanto a isso, pois não teria cabimento reter esta informação, ante a sua relevância dentro do contexto do acordo.

Aliás, estamos desde 10/3, data em que foi realizada assembleia no Sinpro para aprovação do acordo, cobrando e a espera do envio, por parte do Sinpro, das planilhas indicativas do valor devido a cada docente, exatamente para conferir se o apurado, destinado a cada substituído está correto, e se as projeções dos pagamentos mensais confirmariam ou não a expectativa de quitação de ao menos 30% do total em 13 parcelas.

Isso ainda não aconteceu, apesar das insistentes cobranças.

A base salarial de cada docente, informação essencial para a apuração do valor individual devido a cada fa-

vorecido, foi disponibilizada pela Fundasp apenas para o Sinpro e não para a APROPUC - também não tivemos acesso a esse material.

Além disso, sabemos (pelo que foi informado) que a Fundasp realizou o pagamento da 1ª parcela no dia 30/4, no valor de R\$ 600.000,00. Contudo, não temos ideia do critério utilizado pelo Sinpro para repassar esse valor aos favorecidos no dia de ontem. Ou seja, não temos como garantir se o valor da segunda parcela será idêntico, superior ou inferior ao pago ontem.

Também não temos como saber se todos os 124 (era o número até então divulgado) integrantes desse primeiro grupo foram contemplados, ou se algum (ou muitos) ficaram de fora, ou mesmo se "sobrou" algum valor residual.

A APROPUC está, desde a referida assembleia do dia 10/3, cobrando o envio dessas informações e o esclarecimento dessas dúvidas.

É de fundamental importância que os docentes compreendam que a Associação não é parte desse processo, atuamos como coadjuvantes, perante os protagonistas dessa negociação, que são o Sinpro e a Fundasp. A APROPUC se mantém representando o interesse dos professores e veiculando as informações com rapidez e transparência.

Logo, há limites claros para a Associação agir, e isso não significa inércia, condescendência ou passividade.

É dentro desse contexto de representação / participação que precisa ser entendida a atitude de inserir no **PUCviva** a informação - fornecida pelo Sinpro - de que em 13 meses ocorreria a quitação de um montante equivalente aos 60% recebidos pelos mais de mil professores que celebraram o acordo.

João B. Teixeira da Silva
Presidente da APROPUC-SP

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC *Defenda seus direitos*

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br,
escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar para
11 3872-2685 ou inscrever-se na
sede da entidade, à Rua Bartira 407

MOVIMENTOS SOCIAIS

Professores do Estado mantêm paralisação e realizam atividades de greve

A greve dos professores estaduais completará dois meses nesta semana. Enquanto isso, o governo segue sem apresentar nenhuma proposta para atender as reivindicações levantadas. Nesta quarta-feira, dia 13/5, acontecerá uma reunião com o Secretário de Educação.

Na semana passada, a paralisação contou ainda com diversas atividades: na quinta-feira, 7/5, aconteceu, na Praça da Sé, um ato de desagravo aos professores em greve, denunciando os ataques e des-

respeito do governo e da imprensa, e em seguida uma audiência pública de conciliação no Tribunal de Justiça de São Paulo.

Já no dia seguinte, a categoria se reuniu em assembleia no vão livre do Masp e, no dia 9/5, foi organizada uma festa para arrecadação para o Fundo de Greve na Subsele de São Bernardo do Campo.

RESPOSTA DO GOVERNO

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) se

manifestou novamente em relação à paralisação, desta vez defendendo o corte de salário aplicado aos professores da rede estadual de São Paulo que aderiram à greve. Neste mês, parte dos professores foi surpreendida ao receber uma quantia inferior a um salário mínimo.

"Governo não faz o que quer, não tem essa liberalidade. Se (o professor) dá aula, tem frequência; se não dá aula, não tem frequência. Como vai dar frequência para quem não dá aula? Isso é prevaricação", afirmou o

governador durante um evento no Palácio dos Bandeirantes. Alckmin também voltou a afirmar que a greve dos professores "não tem muito sentido" e que "não tem adesão dos professores".

Apesar da posição do governo, o Ministério Público deu parecer favorável ao não desconto dos dias parados, em resposta à ação do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp). A APROPUC manifesta sua total solidariedade aos professores em greve.

Censura e demissões na Católica do Chile: qualquer semelhança não é mera coincidência

A Universidade Católica do Chile teve seu papel na sociedade questionado duas vezes nos últimos tempos. O primeiro caso aconteceu em março, quando a faculdade não renovou a missão canônica - permissão para dar aulas de Teologia - do professor Jorge Costadoat, conhecido por ter visões críticas acerca da religião católica e considerado um "progressista". O argumento seria de que as ideias do docente se distanciariam do que se espera de uma universidade católica e pontifícia.

Além disso, no mesmo mês, soube-se que o professor Patricio Miranda, que foi demitido da UC após 22 anos de serviço na Escola de Trabalho Social e na Faculdade de Teologia, devido a "necessidades da empresa", apresentou uma

ação trabalhista contra a universidade. "Na minha ação se estabelece que houve uma violação aos direitos fundamentais em relação a mim, à honra, a vida, ao direito de pensar diferente", afirmou o professor.

O professor era conhecido por ser "rebelde" dentro da universidade, uma

vez que sempre foi uma pessoa crítica e ativa em projetos que defendiam a liberdade de pensamentos, além de apoiar movimentos de estudantes mobilizados e de trabalhadores sindicalizados.

A UC não se pronunciou publicamente sobre o caso Miranda, mas no processo judicial a universidade afir-

ma que o contrato de trabalho do professor havia vencido em janeiro de 2015, reiterando que se tratou de necessidades empresariais, e negando que tenha ferido qualquer direito fundamental e que em qualquer momento a demissão tenha sido uma represália ao comportamento do docente.

Direito à cidade é tema de atividades em São Paulo

O Coletivo Autônomo dos Trabalhadores Sociais organiza, nesta semana, duas atividades que pretendem suscitar o debate sobre direito à cidade. No dia 12/5, terça-feira, às 17h, acontecerá uma aula pública com o tema "A venda de São Paulo", sob o Viaduto do Chá. Já na sexta-feira, 15/5, ocorrerá o "Ato para

exigir o fim da violência e expulsão do povo pobre do centro da cidade", no Terminal Princesa Isabel, às 17h.

"A repressão contra o povo de rua é feita numa parceria que une a administração do PT na cidade, o governo do PSDB, o Banco Itaú e a Porto Seguro, pois estas empresas compraram o Vale do

Anhangabaú e parte da região da Luz. Na verdade são projetos públicos privados que visam à construção de uma cidade para os ricos e, consequentemente, trabalham no processo de expulsão dos pobres (higienismo puro)", afirma o movimento em panfleto de convocatória para as atividades.

ROLA NA RAMPA

Seminário:
Os Cem Dias Do Governo Dilma

15 de Maio
9h - 12h
Mesa Redonda:

Profa. Dra. Vera Chaia (PUC/SP)
Profa. Dra. Rose Segurado (PUC/SP)
Profa. Dra. Heloiza Matos (USP/SP)
Prof. Dr. Marco Antonio Carvalho Teixeira (FGV/SP)

13h - 16h

Rafael Araujo - O uso das redes sociais: exercicio de pressão e controle.
Toni D'Agostinho - Humor e política: cem dias de Dilma através da caricatura.
Deysi Cioccarei - A Operação Lava Jato: o escândalo, agendamento e enquadramento.
Merilyn Escobar - A reforma política no governo Dilma.

PUC/SP - Rua Monte Alegre, 984 SALA 100 Perdizes, São Paulo - SP - Brasil
Organização: Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC/SP - Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (INEAMP).

Flecheira Libertária defende Cátedra Michel Foucault

A mais nova edição da Flecheira Libertária, publicação do Núcleo de Sociabilidade Libertária, já está disponível para leitura no site do coletivo, em www.nu-sol.org. Entre os textos disponíveis, destaca-se o chamado "Foucault, inevitável", onde a proibição para a instalação da Cátedra Foucault é dura-

mente criticada, e proclama ser inevitável sua realização, independente da posição da PUC-SP na história. Segundo o texto, "não se trata de saber se isso é bom ou mau. É inevitável", mostrando a necessidade da realização do evento principalmente após a arbitrária proibição da universidade.

Relações Internacionais comemora 20 anos

Para comemorar os 20 anos do curso de Relações Internacionais da PUC-SP, acontece, nos dias 12 e 13/5 uma comemoração no auditório 117A do Prédio Novo. No primeiro dia, às 8h30, o tema do debate é "O curso de Relações Internacionais da PUC-SP: 1995-2015", com os professores Reginaldo Nasser, Carlos Gustavo Poggio Teixeira (ambos de RI) e Edson Passetti (departamento de Política); no mesmo dia, às 19h30, o pro-

fessor Geraldo Zahran (RI) media a discussão "Os internacionalistas da PUC-SP: ex-alunos comentam sobre sua trajetória profissional I". No dia seguinte, o mesmo tema será mediado pela manhã por Paulo Pereira (RI); à noite, ocorre o encerramento do evento, que lembra a importância deste grande curso na história da universidade. Acompanhe as novidades pela página do Facebook em www.facebook.com/ri-pucsp.

Campanha de vacinação contra gripe

A Campanha de Vacinação Contra a Gripe 2015 realizada pela Divisão de Recursos Humanos (DRH) da PUC-SP terá início nos próximos dias em data a ser confirmada pela DRH nesta semana. A vacinação será feita por profissionais do Laboratório Abbot. A dose tem o preço de R\$ 30,50, que será custeado na razão de 70% pela Fundasp e

30% pelas associações. Os professores e funcionários associados não pagam. Já os estudantes e dependentes de professores e funcionários pagarão R\$30,50. No dia 13/5 acontecerá uma vacinação especial para pessoas acima de 60 anos na sala 134-C das 9 às 12h. Para mais informações, entre em contato com a DRH em scsantos@pucsp.br.

Roberto Leher é eleito reitor da UFRJ

Nem tudo é retrocesso na universidade brasileira: Roberto Leher, professor titular da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação foi eleito reitor da UFRJ para o mandato 2015/19. Roberto tem uma grande militância sindical: de 1997 a 1999, foi presidente da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ (Adufrj-Ssind) e, de 2000

a 2002, do Andes-SN, sindicato nacional dos docentes das instituições de ensino superior. A eleição de Leher representa uma vitória expressiva da esquerda numa instituição chave para a luta contra a privatização dos hospitais universitários e o desmantelamento do caráter público das universidades federais e estaduais.

Professor Ladislau Dowbor ministra palestra no CIEE

No dia 26/5, a partir de 8h30, o professor Ladislau Dowbor, professor titular no departamento de pós-graduação em Economia e Administração da PUC-SP, ministrará uma palestra no CIEE, Centro de Integração Empresa-Escola (Rua Tabapuã, 540, 2º andar). A palestra, que terá como tema "Quais as perspectivas do mercado de trabalho diante do atual cenário econômico

e seus impactos nas escolas profissionais?", terá início às 9h, com previsão de término às 11h30 (antes, haverá uma recepção e café da manhã). Aos participantes, será disponibilizado um certificado de participação, além de estacionamento gratuito na Rua Tabapuã, 445. O evento ocorrerá no Auditório Ernesto Igel, com classificação etária de 14 anos e traje social completo.

Seguro de Vida Bradesco tem prorrogação

O seguro de vida coletivo que a PUC-SP mantém com o Bradesco terá uma prorrogação provisória. Segundo a Divisão de Recursos Humanos "O prazo da prorrogação está vinculado ao estudo de alternativas que

já foram solicitadas à Bradesco Vida e Previdência, a fim de possibilitar um novo desenho de apólice sustentável sob o aspecto financeiro aos seus segurados. Estas alternativas serão em breve apresentadas".